

# LA MIGRACIÓN Y LOS HERMANOS: O PROCESSO DE MIGRAÇÃO DE ARGENTINOS PARA A CIDADE DE ARMAÇÃO DOS BÚZIOS (RJ)<sup>1</sup>

ALEXANDRE DE OLIVEIRA SILVA (PPGA/UFF)<sup>2</sup>

**RESUMO:** A migração de argentinos em direção ao Brasil é um fenômeno conhecido mas, em relação às especificidades deste processo na cidade de Armação dos Búzios (RJ), poucas obras versam sobre o assunto. Este trabalho apresenta as considerações iniciais a respeito do processo migratório e de estabelecimento de argentinos na cidade de Búzios e cria caminhos pelos quais pretendo direcionar a pesquisa. Nesta composição, aponto discussões acerca do conceito de identidade e me debruço sobre as primeiras concepções a respeito do campo, assim como busco compreender as peculiaridades deste processo migratório.

**Palavra-Chave:** Búzios, Argentinos, Migração

**RESUMEN:** La migración de argentinos en dirección al Brasil es un fenómeno conocido, pero en relación a las especificidades de este proceso que ocurre en la ciudad de Armação dos Búzios (RJ), pocas obras analizan el asunto. Este trabajo presenta las consideraciones iniciales sobre el proceso migratorio y de establecimiento de argentinos en la ciudad de Búzios, así como crea caminos por los cuales intento direccionar mi investigación. En esa composición, señalo discusiones acerca del concepto de identidad y hablo de mis primeras concepciones a respecto del campo, así como busco comprender las peculiaridades de ese proceso migratorio.

**Palabras-Clave:** Búzios, Argentinos, Migración

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado na 31ª Reunião Brasileira de Antropologia, realizada entre os dias 09 e 12 de dezembro de 2018, Brasília/DF.

<sup>2</sup> Bacharel e Licenciado em História pela Universidade Federal Fluminense, mestrando do Programa de Pós-Graduação em Antropologia da Universidade Federal Fluminense (PPGA/UFF).

## INTRODUÇÃO

O tema abordado neste trabalho congrega reflexões em relação à pesquisa que se propõe realizar a respeito do estabelecimento de imigrantes argentinos da cidade de Armação dos Búzios, localizada na Região dos Lagos (RJ). Levando em conta aspectos sociais e fenômenos turísticos, me inclino a me debruçar sobre os termos em que tal estabelecimento se dá e de que forma são criadas e mantidas as relações sociais entre os argentinos que residem e frequentam a cidade.

Afinal, como são as minúcias deste processo de mudança de um país a outro? De que formas são obtidas informações pelos argentinos interessados em sair de Buenos Aires em direção a Búzios? Quem são seus interlocutores? É com estas questões em mente que pretendo investigar como são criadas as redes que fornecem a estes imigrantes as informações necessárias para que este fluxo de argentinos tenha mantido sua continuidade, mesmo depois de aproximadamente 50 anos de presença argentina na cidade.

Também verifiquei, em minhas investigações iniciais, que esta rede de troca de informações fornece, também, traços de assistência entre os argentinos já estabelecidos na cidade e os novos residentes. Esta "assistência" pode acontecer através de referências de emprego e de dicas para que novos moradores comecem a trabalhar com o comércio informal, assim como pretende integrar os novos residentes à dinâmica da região.

Minha pesquisa, então, se realizará considerando a existência de uma "rede de informações e de assistência", buscando entender como a identidade argentina é vivenciada, experienciada e reassimilada por tais indivíduos no movimento de mudança de um país a outro.

## **A MIGRAÇÃO DE ARGENTINOS A BÚZIOS: UM FENÔMENO ANTIGO**

Compreende-se a existência de alguns processos históricos e culturais semelhantes em certos países da América Latina, em especial entre a Argentina e o Brasil. Como exemplo, podemos ressaltar os períodos ditatoriais pelos quais ambos os países passaram, com destaque aos movimentos de luta pelos direitos individuais e por pautas como a democracia e a liberdade sexual.

A respeito do fluxo de argentinos para a cidade de Armação de Búzios, sabemos que entre ambos existe uma relação antiga, duradoura e pouco pesquisada. Desde meados dos anos 1970 a cidade de Búzios recebe constantemente fluxo de turistas argentinos, num fenômeno conhecido como “invasão argentina”, expressão utilizada por alguns sites de viagens<sup>3</sup> para dar conta do fenômeno migratório que pode ser remontado aos anos 1940. Desde pelo menos os anos 1960 os turistas argentinos frequentam praia brasileiras como turismo de veraneio. Para além do fluxo de turistas, especificamente, precisamos colocar sob perspectiva o “evento histórico” que colocou a cidade de Armação de Búzios no mapa: a visita da atriz francesa Brigitte Bardot, em 1964.

Bardot, em seu livro “Initiales BB”<sup>4</sup>, conta que no Natal de 1964 ficou hospedada em Búzios na casa de um argentino (para nós, uma não-coincidência), o Ramon Avellaneda. A casa em que ela ficou hospedada localiza-se na atual Rua das Pedras 199 e hoje é a “Pousada do Sol”, cujo dono segue sendo o mesmo Ramon e cuja diária custa R\$ 295,00 numa suíte sem vista para o mar e em baixa temporada<sup>5</sup>.

---

<sup>3</sup>

<http://br.rfi.fr/brasil/20160116-por-que-ha-uma-invasao-de-turistas-argentinos-nas-praias-brasileiras>. - Acessado em 01/11/2018.

<sup>4</sup> BARDOT, Brigitte. Initiales BB. Philips, 1993.

<sup>5</sup> <http://pousadadosolbuzios.com.br/tarifas/> - Acessado em 01/11/2018.

Algumas décadas depois, com os anos de Ditadura na Argentina (1966-1973) e o endurecimento de direitos sociais e civis, ocorre um aumento no deslocamento de turistas argentinos para Búzios, sobretudo os mais abastados economicamente. Apesar de ter durado sete anos (tempo consideravelmente menor do que a Ditadura brasileira, que durou 21 anos, de 1964 a 1985), tal intervenção política na Argentina causou impacto negativo relevante nos direitos civis, políticos e culturais no país vizinho, com desaparecimentos até hoje não esclarecidos, repressão intensa e prisões sem a devida processualidade judicial.

Já nos anos 1980, pouco depois, percebemos que os argentinos passam a investir economicamente no turismo em Búzios, adquirindo pousadas e fortalecendo o turismo hoteleiro na cidade, naquele momento pouco explorado em comparação com o potencial turístico da região. Apesar de um decréscimo no fluxo de turistas nos anos 1990 em função da economia fragilizada no governo de Carlos Menem (1989-1999), que implementou uma política de privatizações de empresas públicas, a presença argentina mostra-se expressiva nas décadas brevemente analisadas, de meados de 1960 a fins dos anos 1990.

Como podemos ver, a presença de argentinos na idade pode ser remontada há, pelo menos, 50 anos. Tal descoberta nos faz suspeitar de que a presença de argentinos na cidade de Búzios é marcada por processos históricos, sociais e estruturalmente distintos dos que os que acontecem em outras cidades nas quais os imigrantes argentinos também possuem considerável presença turística, como no Morro de São Paulo, na cidade de Cairu/BA, e em Florianópolis/SC.

## **CONCEPÇÃO E PRIMEIROS OLHARES SOBRE O CAMPO**

### **Dois contatos: um deles com argentinos e outro com Búzios**

Levando em conta a minha trajetória pessoal de vida, na qual mantive um relacionamento com um portenho<sup>6</sup>, muitos outros argentinos e argentinas estiveram presentes em minha vida, tanto antes quanto depois desta relação: alguns amigos e muitos conhecidos. Com eles pude conhecer mais da sociedade argentina e estas

---

<sup>6</sup> Diz-se do nascido em Buenos Aires.

amizades me permitiram enxergar traços de comportamento de um “povo” que não me seriam perceptíveis através da interlocução de somente uma pessoa.

No movimento de me deixar invadir por generalidades dos amigos argentinos, aponto a minha experiência de um mês na Argentina como determinante para despertar questionamentos sobre a identidade enquanto elemento ativado no processo de relação do “um” com “o outro”. Nesta experiência, fiquei hospedado na casa de argentinos que não falavam português ou inglês. Frequentei ambientes familiares e, apesar de ter conhecido alguns lugares turísticos, conheci poucos brasileiros pelos lugares que frequentei. Ou seja: me inundei de práticas sociais de uma sociedade que não era a minha. Sobre esta experiência, fundamental para a concepção do meu projeto de pesquisa, volto a ela no fim do trabalho, relacionando-a com autores com os quais tive contato.

Em relação à cidade de Búzios, algo semelhante pode ser dito: por ter nascido e vivido na cidade de Tanguá, a algumas horas da Região dos Lagos, frequento a região desde jovem. Cabo Frio, Arraial do Cabo, Saquarema, Araruama e Búzios, são cidades já conhecidas por mim: umas mais, outras menos. Conheço a região desde os tempos de menino e, como muitos frequentadores, sempre ouvi falar sobre a presença de Argentinos em Búzios.

Por estas considerações, nas quais relaciono a minha trajetória de vida à pesquisa, considero que os elementos que me levaram a uma pesquisa como a que pretendo elaborar não surgiram em um momento específico a partir de uma reflexão majoritariamente racional. Pelo contrário, foi através dos anos que camadas de conhecimentos generalistas e de vivências afetivas foram se sedimentando a ponto de, no momento do meu ingresso no Mestrado em Antropologia da Universidade Federal Fluminense, eclodirem com o formato de um conhecimento a respeito do qual pretendo realizar uma pesquisa acadêmica.

Sobre a ideia de pesquisar a comunidade de argentinos na cidade de Búzios, lembro que travei diálogo com o primeiro dos meus interlocutores a respeito desse assunto, um argentino chamado Ignacio<sup>7</sup> que, no momento dos nossos contatos, residia

---

<sup>7</sup> Nome fictício.

no Brasil. Ignacio veio para o Brasil para trabalhar em albergues e viveu aqui por três anos, morando na cidade de Niterói. Como era namorado de uma amiga, sempre nos víamos e conversávamos sobre amenidades, ouvindo rock argentino e falando sobre política. Foi através de um conjunto de conversas com ele, logo assim que iniciei o Mestrado, que estes dois pontos, já existentes em minha vida pessoal, se ligaram: o contato com a cultura argentina e a cidade de Búzios, já frequentada por mim.

Assim que expus a possibilidade de realizar um trabalho pesquisando o fenômeno de migração de argentinos a Búzios, Ignacio me disse que, de fato, esse seria um “tema interessante”<sup>8</sup> a ser pesquisado. Pressuponho que o interesse dele no assunto parta do ponto de vista de um indivíduo que se coloca como argentino na interlocução por nós estabelecida. Digo “pressuponho” pois, sendo um amigo, decidi não estabelecer diálogos demasiadamente acadêmicos com ele, já que Ignacio nunca residiu em Búzios (apesar de conhecer a cidade e ter relações com uma argentina dona de um albergue na região). Pelo mesmo motivo não faz sentido questioná-lo sobre as suas impressões ou tentar colher relatos a respeito deste fenômeno, sobretudo porque, neste momento, Ignacio não se encontra no Brasil e voltou a viver em Buenos Aires.

Este trabalho pretende, assim, compreender como são dadas as relações sociais travadas entre os imigrantes argentinos na cidade de Búzios e investigar se tais relações sociais caracterizam a existência de uma rede de assistência e apoio entre eles. Ademais, cabe questionar quais são as motivações e os processos sociais que justificam a mudança da Argentina para a cidade de Búzios além do turismo: que tipo de qualidade de vida é buscada pelos argentinos que decidem migrar a Búzios? Neste estágio inicial da pesquisa, busco me ancorar em algumas das discussões sobre identidade para compreender adequadamente este fenômeno migratório entre o Brasil e a Argentina.

### **Diálogo com os primeiros autores: o conceito de identidade em xeque**

Pensar a identidade é um processo complexo que deve ser embasado por sólidas discussões acadêmicas e teóricas. Compreendo a identidade como um fenômeno coletivo, que denota uma igualdade essencial entre os membros de um grupo ou de uma

---

<sup>8</sup> Termo utilizado por meu interlocutor.

categoria determinados (BRUBAKER & COOPER, 2000). Também reflito o conceito “*como un aspecto central de ‘la conciencia del ser individual’ (individual o colectiva) o como una condición fundamental de la vida social, ‘identidad’ es invocada para nombrar algo pretendidamente profundo, básico, perdurable, o fundacional*” (BRUBAKER & COOPER, 2000).

Nos sentidos expostos acima, a identidade é apontada como elemento de proximidade e de união entre os indivíduos que dela compartilham. Ora, esta concepção de identidade está fundada no pressuposto da igualdade como conceito fundamental de coesão social. Onde a “igualdade na identidade” poderia ser encontrada nesta pesquisa? Ora, como me debruçarei sobre um projeto de pesquisa que se propõe a investigar as relações sociais estabelecidas entre argentinos na cidade de Búzios, acredito encontrar nas identidades elementos centrais nas relações existentes entre os argentinos que lá estão. Afinal, o compartilhamento de uma língua e de laços culturais em comum são exatamente os elementos de aproximação aos quais se referem Brubaker & Cooper.

Há, porém, uma outra relação que pode ser verificada em Búzios: a relação entre argentinos e brasileiros. Afinal, estudar o processo de estabelecimento de argentinos na cidade e as relações sociais estabelecidas entre eles é, também, pensar de que forma os grupos de argentinos estabelecem relação com o meio social no qual estão inseridos e os brasileiros que nele residem e transitam. Esta reflexão ocupa lugar central nesta minha primeira reflexão sobre a pesquisa que pretendo realizar, pois entendo que a “identidade argentina” seja um conceito que surge no contato entre estes indivíduos e “os outros”, brasileiros. “Argentinos”, enquanto categoria de análise antropológica e social, não existe por si mesmo. Esta identidade surge no movimento que os indivíduos residentes na Argentina fazem ao mudarem de país: é neste processo que elementos culturais diacríticos vêm à tona e criam, neles, uma pretensa “identidade argentina”. E é nesse sentido que pretendi discorrer sobre a minha vivência na Argentina: só me descobri brasileiro em outro país.

Como dito, a identidade é um conceito que existe na relação, podendo esta relação ser tanto de aproximação entre os indivíduos quanto de afastamento. Sendo um produto da ação social, a identidade é também um elemento que, na interação, promove a autocompreensão que promove a ação social (BRUBAKER & COOPER, 2000). Da

mesma forma, a identidade pode ser entendida a partir de parâmetros pós-modernos, abrangendo percepções fragmentadas, instáveis, flutuantes e baseadas em discursos múltiplos sobre os indivíduos que os promovem (BRUBAKER & COOPER, 2000).

Já nestes dois sentidos da identidade, expostos pelos mesmos autores, percebemos que ela apresenta-se como elemento que rechaça a igualdade entre os pares. Por ser um conceito múltiplo e objeto de extensa análise antropológica e sociológica, a identidade consegue conter, em si, elementos de aproximação e de afastamento entre os indivíduos a ela sujeitos. Esta é uma das apreensões que podem ser feitas a respeito da identidade como elemento que é ativado na relação do “um” com “o outro”: é nesta interação que elementos de aproximação e de afastamento são ativados. E é na relação de afastamento entre dois grupos distintos que “os argentinos”, enquanto conceito analítico, surge.

A utilização prática que pretendo realizar da discussão sobre identidade promovida por Brubaker e Cooper é no uso das categorias de análise por eles promovidas. Os autores propõem as noções de identificação através de “Relação” e de “Categoria”. Na “Identificação Relacional”, a identidade surge a partir do parentesco, de relações de amizade, entre patrão/empregado ou entre professor/aluno. Esta relação é baseada na interação entre dois indivíduos e indica a posição relacional dos indivíduos numa rede de relações estabelecida. Já na “Identificação Categorical”, a identificação é dada a partir de pessoas que compartilham, entre si, laços em comum, como língua, raça, etnia e religião (BRUBAKER e COOPER, 2000: 19). É no sentido de Identificação Relacional que compreendo a relação entre argentinos e brasileiros, enquanto compreendo que as relações estabelecidas entre argentinos são abarcadas pelo conceito de Identificação Categorical.

Partindo da explicação anteriormente explicitada, na qual as minhas primeiras relações com a cidade de Búzios e com a cultura argentina não surgiram em minha vida em um momento específico, não consigo exprimir adequadamente qual seria o “primeiro contato” que tive com o que poderíamos chamar de uma pretensa “cultura argentina”: conjunto de elementos e práticas não comuns a nós, brasileiros, e que existem no país vizinho. De fato, já notei a necessidade de me debruçar adequadamente sobre a bibliografia disponível a respeito de nacionalismos e identidade nacional (como,



por exemplo: BHABHA, 2010; GELLNER, 1981; HALL, 1999) para que possa discorrer adequadamente sobre esta discussão. Por enquanto, cito tais autores como bibliografia a ser devidamente esquadrinhada durante o andamento da pesquisa.

A respeito do processo de estabelecimento de argentinos em Búzios, uma obra disserta sobre os fluxos migratórios da Argentina para diversos países, dentre eles o Brasil. No artigo de Jimena Harguindeguy, ela se propõe a “compreender as conseqüências do processo de re-territorialização dos imigrantes e a sua implicação na formação das redes sociais no novo ambiente” (HARGUINDEGUY, 2007).

Nesta obra, somos apresentados ao processo de emigração que ocorre desde os anos 1960 da Argentina para o Brasil. Recorrendo a processos históricos e procurando entender a relação destes com a História argentina, Harguindeguy afirma que

“uma característica marcante nessa imigração é o fato de que os imigrantes primeiro vêm ao Brasil e a Búzios por facilidade turística, é este contato imediato que lhes passa a primeira impressão do ambiente. Por se tratar de um lugar não muito distante do local de origem esse turismo geralmente é reincidente” (HARGUINDEGUY, 2007).

Sabendo que o motivo principal deste fluxo é o turismo, sobretudo quando leva-se em conta o caráter predominantemente turístico da cidade de Búzios, um conjunto de questionamentos me vêm à mente: como são obtidas as informações necessárias para que tal fluxo aconteça reincidentemente? Há a formação de uma comunidade de argentinos na cidade de Búzios?

Harguindeguy também nos mostra que

“a fixação desse imigrante em Búzios ocorre, recorrentemente, pela busca a um objetivo específico: a qualidade de vida. A maior parte dos imigrantes afirma que suas condições financeiras são iguais ou piores que as que possuíam em sua cidade de origem, poucos afirmam que suas condições melhoraram, mas ressaltam que isso poderia perfeitamente ter acontecido na Argentina” (HARGUINDEGUY, 2007).

São estes alguns dos questionamentos que me conduzem para tentar compreender o fenômeno da migração de argentinos em direção a Búzios e as relações

estabelecidas entre argentinos (Identificação Categorical) e entre argentinos e brasileiros (Identificação Relacional). Apesar da discussão histórica apresentada por Harguindeguy, meu interesse se debruça sobre o processo atual de estabelecimento de argentinos em Búzios, a partir da discussão conceitual fornecida por Brubaker & Cooper, para compreender as peculiaridades deste fluxo migratório em direção a Búzios e de que forma são travadas as relações sociais entre os imigrantes na cidade de Armação dos Búzios.

#### 4 - BIBLIOGRAFIA

BARDOT, Brigitte. *Initiales BB*. Philips, 1993.

BHABHA, Homi K. (Org.) *Nación y narración: entre la ilusión de una identidad y las diferencias culturales*. Buenos Aires: Siglo Veintiuno Editores, 2010.

BRUBAKER, Rogers & COOPER, Frederick. "Mas allá de 'Identidad'". *Apuntes de Investigación del CECyP*, No 7, 2001.

GELLNER, Ernest. *Nacionalismo e democracia*. Brasília: Editora da UnB, 1981.

HALL, Stuart. *A identidade cultural na pós-modernidade*. Rio de Janeiro: DP&A Editora, 1999.

HARGUINDEGUY, Jimena. "Migração de argentinos para o Brasil: o caso de Armação dos Búzios (RJ)". *Revista Caminhos de Geografia*. Uberlândia, v. 8, n. 23 Edição Especial, 2007.